

NARRAÇÃO ^{12.}
METRICA

DA MUSA MAISEMPENHADA
em celebrar os jubilos de Portugal nos felici-
-cissimos dias do Nascimento, e Bautismo

DO SERENISSIMO

PRINCIPE DA BEIRA

D. JOSEPH

FRANCISCO XAVIER DE PAULA,

ANTONIO DOMINGOS AGOSTINHO ANASTASIO.

COMPOSTA

POR

INNOCENCIO SEVERO DO COUTO.



LISBOA;

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

MDCCLXI.

Com as licenças necessarias.

ROMANCE.

Venturosos Portuguezes ;

—Hoje mais afortunados ,

Pois conseguis em dous dias

A gloria de muitos annos.

No dia do Nascimento ,

No dia do Bautizado ,

Contaes por horas as ditas ,

E por instantes os pasmos.

Nasceo o Principe : este ecco

Fez nos peitos tal aballo ,

Que entre jubilos , e vivas

Se inundou todo o Palacio.

Nasceo o Principe : e logo

Communicou entre applausos

Voz ao silencio da noite ,

Luz ao segredo dos rayos.

Hum foguete deu aos ares

(Primeiro que à terra) o espanto ,

E com linguas de artificio

Fallou sem nenhum engano.

Para explicar tal ventura ,

Seguindo o estylo elevado ,

Para muitos entendido ,

Para os mais fallou de estalo.

Communicando-se os effluvios

De hum a outros campanarios,
Parando no ar, chega aos peitos
De alvoroço penetrados.

Ao toque alegre dos sinos

Dividiraõ-se entre tanto
Pelas janellas as luzes,
E pelas ruas os brados.

Foy final, pareceo voto,

Que o povo cumprio exacto,
Antecipando nas luzes
Os impulsos voluntarios.

Na festa feira às onze horas,

Nasceo (mais ou menos quarto)
Trocou as sombras da noite
Em brilhantes apparatus.

Ver nascido, e ver completo

O gofio mais suspirado,
Fez dilatar a alegria
Nos corações, e nos labios.

Entre lagrimas, e vozes

Foy o jubilo mais raptó;
Ou nas lagrimas correndo,
Ou nas expressões voando.

Concorrendo a Fidalguia

Na mesma noite a Palacio,
Beijou na mão do Monarca
A do Successor preclaro.

Esperar para outro dia

Naõ quiz ; que gosto tamanho ,

Se esta mercê retardasse ,

Fora menos avultado.

Chegou de Sabbado o dia ,

Por ser da Assumpção o oitavo ,

Dia de completar glorias ;

Quiz com gloria completallo.

Chegando o Monarca , ao Templo

Encheo de esplendor dobrado ,

Com a presença do Infante

Cumpre o voto , ostenta o fausto.

Que alegre hum mostra a presença !

Como vem o outro bizarro !

Este dominando affectos ,

Aquelle attrahindo agrados !

Em risos dispende o Infante

Os generosos afagos :

O Rey em benevolencias

Dá premios anticipados.

Pondo-se o Rey no seu Throno ,

Fez o Patriarca outro tanto ,

Os Principaes por sua ordem ,

A Corte pelos seus bancos.

A Rainha na Tribuna

Com as tres Filhas ao lado ,

Vendo ao longe os filhos (que ama

Como filhos aos Vassallos ;)

Com profundo acatamento,
 Que exalta o ser soberano;
 Venera a Virgem das Virgens,
 Adora ao Santo dos Santos.

Hum Ceo aberto na terra
 Vimos entre homens, e entre Anjos,
 De Thronos, e Potestades
 Deos realmente adorado.

Encheo-se de gloria o Templo;
 Que se ainda fosse mais largo,
 Fora para immensos lustres
 Ambito muito apertado.

Os Cortezãos mais devotos,
 Unidos em tres estados,
 Offerecem reverentes
 Mitras, Coroas, e Lauros.

A'quella que he Mãy, e he Virgem,
 Que em nossa Ajuda, e em seus braços
 Nos mostra hum filho, e em seu peito
 Do filho o candor intacto,

Disse Dom Lazaro a Missa :
 No fim o nosso Prelado
 Para dar a Deos as graças
 Entoou *Te Deum laudamus*.

No Coro a Musica expunha
 Os armonicos arcanos,
 Que nas almas circunstantes
 O amor estava alternando.

D. Lazaro
 Leitaõ Ara-
 nha, Princi-
 pal da Santa
 Igreja de
 Lisboa.

Nas torres entre repiques,
 E entre mavorcios estallos,
 Até se explicava o gosto
 Por eccos inanimados.
 Crescendo entre esta harmonia
 O rumor, com tal encanto,
 Nem foy dissonancia ouvido,
 Nem causou pena escutado.
 Os parabens de huma parte
 Para outra congratulados,
 Communicavaõ as vozes,
 E os corações pelo pranto.
 Taõ reciprocos affectos
 Mostraõ Plebeos, e Fidalgos,
 Que naõ sey quaes excedidos,
 Ou quaes saõ os imitados.
 Sahindo com alvoroço,
 Entraõ nas salas do Paço,
 Huns para a mercê das honras,
 Outros para o bem dos pasmos.
 Mais de huma vez pretendiaõ
 Ter no osculo o favor grato,
 Que na noite antecedente
 Muitos tinhaõ alcançado.
 Repartio-se esta fineza;
 E por ser a gloria de ambos,
 Foy a maõ da Regia Esposa
 Premio igual ao suspirado.

Do Serenissimo Infante
 Conseguiraõ favor tanto ,
 De noite õs mais extremosos ,
 De dia os mais obrigados.
 Naõ se ouvia pelas salas
 Do magnifico Palacio
 Mais que jubilos , e affectos
 Ao Principe dedicados.
 Quem, sem vello , o contemplava ,
 Suppunha ver o retrato
 De Adonis , quando nascido ,
 Ou já em flor transformado.
 Hum lhe inquiria a belleza ,
 Outro do semblante o raro ,
 Qual do corpo a bella fórma ,
 Qual dos olhos o engraçado.
 Mas qual he dos Portuguezes
 O mais humilde , ou preclaro ,
 Que naõ dezeje , antes que outro ,
 Chegar à maõ tenra os labios ?
 Ambiciosos de mais honra ,
 Por mais gloria , os mais honrados ,
 Naõ cederaõ os segundos
 Aos primeiros neste caso.
 Nestes conceitos o dia
 Se passou ; e o Sol seus rayos
 Escondeo , ou de invejoso ,
 Ou talvez de envergonhado.

Porque Principe nascendo ,
 Sem lograr cultos tamanhos ,
 Se envergonha ser de noite
 Dos Perfes apredejado.

Mas que vistosos obsequios ,
 Que brilhantes holocaustos ,
 Para o Sol da Lusitania
 De noite estaõ preparados!

Aqui hum jardim admiro ,
 Alli perspectivas acho ,
 Acolá pórticos vejo ,
 Tudo bom : isso está claro.

Em tanta variedade
 Vejo como illuminado ,
 Que he luz tudo quanto admiro ,
 Que he esplendor quanto retrato.

Em labyrintho de luzes ,
 Pois chego a fahir a campo ,
 Desde Oeiras até Póvos
 Tudo he fulgor quanto alcanço.

Se discorro pelas ruas ,
 Se passeio pelos bairros ,
 Meninas , e luminarias
 Todas vejo estar brilhando.

Se olho para o claro Tejo ,
 Nelle observo debuxados ,
 Tãtos baixeis que entre estrellas
 Luzem mais do que a náo Argos.

Flamulas, e galhardetes,
 E bandeiras pelos mastros,
 Saõ de dia enleio aos olhos,
 Que de cores tem julgado.
 Em tres salvas daõ de noite
 Náos, e Torres novo affalto
 Aos peitos, que achaõ no estrondo
 Hum gofio defabalado.
 Em tres noites successivas
 Para emulação dos Astros,
 Ficaraõ tantos reflexos
 Dos corações abrazados.
 Venturosos Portuguezes,
 Outra vez torno a chamarvos;
 Pois o Ceo vos deu mais ditas,
 A terra vos dá mais pasmos.
 Na esféra da natureza,
 Em jubilos triplicados,
 Teve o Principe em tres dias
 Indifsoluveis applausos.
 Hoje na esféra da graça
 O ser que tem soberano,
 Sobre as glorias de nascido
 Se eleva regenerado.
 Se he dita vello no mundo,
 E no Throno ao mesmo passo,
 Mais gloria he tello na terra,
 E no Ceo hoje admirallo.

A graça regenerante ,
Que destroe o antigo lapso ;
Com a virtude efficiente
Fará premio o que he presagio.

Que esplendor ! no oitavo dia
De nascido está mostrando ,
Que das perfeições a summa
Completa o numero oitavo.

Teve Agosto a melhor tarde
No dia vinte oito , quando
Roma antiga dedicava
Ao Sol , e à Lua holocaustos.

Esta tarde he mais ditosa ;
Pois até depois das quatro
Horas para o Ceo renasce
Luz brilhante , Sol preclaro.

Porém que nobre Concurso !
Já vejo fahir ao atrio ,
Quem de Corte , e da Cidade
Vay attensões procurando.

Já os Porteiros da Cana ,
Os Passavantes , e Arautos ,
Os Reys de Armas , os Masteiros
Vaõ por ordem caminhando.

Reys , que tendo a Cota de armas
Em castellos levantados ,
Fazem ser verdade a chuva
De ouro , que em Danae foy falso.

Já vaõ da Camara os Moços
 Com magnifico apparatus,
 A Nobreza, a Fidalguia,
 Os Senhores, e os Vassallos.

Já vay o Juiz do Povo,
 E o Escrivaõ por fé portando,
 Que em nome do Povo offrece
 Vidas, riquezas, e estados.

Já vaõ Militares, e outros
 Com exercicio em Palacio,
 Que inda saõ tenros mininos,
 E já saõ Moços Fidalgos.

De *Massapaõ* leva a Croa
 O Marquez de Angeja, e quanto
 Mais lhe péza inteira, lhe amarga,
 Se he doce feita em bocados.

Seguindo-o o Marquez das Minas
 Com a toalha no braço,
 A *Veste candida* leva
 Para o novo Candidato.

Depois seguindo-se o Duque
 Do Cadaval, e levando
 Apagada a véla, póde
 Ainda assim dar luz do caso.

Fechavaõ todo o Concurso
 Os dous Infantes, que guapos
 A toda a parte favores
 Dispendem bem inclinados.

Hia Mordomo da festa

O Marquez Dom Pedro ao lado,

E oito Marquezes , e Condes

Levando as varas do pallio.

O General do Mar, nestas

Aguas envoltas, sem mando,

Hia bem de roupa branca,

Sem bastaõ com melhor cargo;

Porque tendo hum novo arrimo,

Quando o sustenta nos braços,

Nova alma, e valor lhe infunde

Para poder sustentallo.

Bem que o Throno he preexcelso,

Como o Principe he mais alto,

Uniraõ-se as Magestades

Ambas para apadrinhallo.

Que vejo ! ElRey ? de uniforme ?

Deos o guarde : vay bizarro.

He o encarnado alegria,

E vestio-se de encarnado.

Que Militar mais temido

Se respeitou no seu campo ?

Marte o adora, Jove o imita;

Pelo bastaõ troca os rayos.

Toma o bastaõ, deixa o Sceptro

ElRey para o Neto amado;

Guarda lhe a insignia, e desde hoje

Quer de defendello o encargo.

Como vay a Augusta Esposa

Igual na pompa , e no garbo ,

Benevola com respeito ,

Sublime sem desagrado !

As tres Infantas a seguem ,

E vaõ , como seus retratos ,

Alegres sem desacordo ,

Soberanas com agrado.

Em tanta copia de cores

Para se avivar o quadro

De illustres Damas , vestiaõ

As de Honor o preto ornato.

Para as mais deu Amalthea ,

De sua copia matizados ,

Os brilhantes desperdicios ,

Que juntou de Abril , e Mayo.

Deixo de parte os Archeiros ,

Que incivís , e destampados ,

Gritaõ muito , e o mais que fazem

He d'armas o espalhafato.

Mas naõ deixo os quatro ternos

De Trombetas bem fardados ,

Que na sala junto à Igreja

Ricamente estaõ tocando.

Aqui Sacabuxas sopraõ ,

E Menestrís afinados :

Alli dissonantes Vacas

Strepuerunt cornua cantu.

Estavaõ em
uniforme de
veludo en-
carnado aga-
loado de ou-
ro.

Com armonico tumulto

O peito hoje arrebatado

Entre confusões de gosto

Naõ sabe a qual deva o espanto.

Só dirige à Igreja o impulso :

Mas ter maõ, que lá naõ caibo ;

Nem lá quer a Magestade

Quem naõ for preciso no acto.

Porém do que tenho ouvido

Como dezejo informaros ,

A Igreja he hum Ceo aberto ,

Mas hoje a muitos fechado.

Com accrescentarse à porta ,

Sendo o Concurso tamanho ,

Bem se mostra que o caminho

Do Ceo sempre he apertado.

Com tudo verey se posso

Ver as cousas mais ao largo ,

Onde naõ me aflija o aperto ,

Ainda que me prenda o pasma.

Que admiravel perspectiva!

Que preciosos ornatos!

Quanta magestade inculcaõ

Os doceis multiplicados!

Dous Thronos as Magestades,

Outros dous tem o Prelado ;

O Principe tem dous leitõs ,

E está dormindo em dous braços.

Feitas pois as ceremonias
 Pelo Ritual Romano ,
 E o Fyfico Mór pondo a agua
 Em consistencia ao seu tacto ;
 Pegou ElRey no seu Neto ,
 Fez a Rainha outro tanto ,
 O Patriarca lançoulhe a agua ,
 E acabouse o Bautizado .
 Canta a Musica o *Te Deum* ,
 Volta o Concurso a Palacio ,
 Esconde o Sol suas luzes ,
 Mostra Vulcano seus rayos .
 Em dia , e noite mais lustros
 Enche a fama accumulando ,
 Para o seu amor mais dias ,
 Para o nosso bem mais annos .
 Para o Principe da Beira
 Repete no dia oitavo ,
 Do primeiro sacrificio
 Lisboa o brilhante fausto .
 Será na posteridade
 Dom Joseph mais respeitado ;
 Com o augmento de seu nome
 Fará o Imperio mais vasto .
 Será dos Heróes affombro ,
 Dos inimigos espanto ,
 Da fama sublime emprego ,
 Monarca dos Lusitanos .